ANO 4.º

Sexta-feira, 5 de Janeiro de 1912

NÚMERO 202

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Comunicados . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

OS BISPOS CHORAM...

Quem não conhecer a traça destes choramingueiros, poderá acreditar nos arrasoados plangentes que ora deitam cá para fóra, invocando leis e justiça, citando constituições e outras coisas mais.

Mudáram a péle, estes maganões, que antes da proclamação da Republica não conheciam leis, nem reconheciam direitos; imperávam sempre como deuses omnipotentes, procediam como Neros de nova época. E senão, vejâmos o modo como tratávam o cléro.

Quem caisse no desagrado das suas sagradas pessoas, estáva condenádo: não abicharia o mais reles beneficio eclesiastico e, não contentes com o mando absoluto, fulminávam sobre a vitima o anatema da suspensão *ex informata conciencia*. Era em nome de Deus, diziam, e calcando todos os direitos do homem, não se lembravam mais do desgraçado que morria de dôr sem ter para onde apelar. E' que o cajado ou látego com que fulminavam, estáva encostado ao trono, e como este ruin, já se socorrem de leis, já gritam que são condenádos sem serem ouvidos, já choram, já dão aos padres o nome de cooperadores, já parecem mortaes, já teem actos humanos.

Tarde piastes, farçantes!

O vosso Deus que agora invocáes, é falso, porque, antes de 5 de outubro, só adorávas a negra trindade—*Amelia, Loyola e Companhia.*

Mas julgar sem provas, acusar sem factos concretos, é este o erro em que vós cahistes e como outra é a noção de justiça, que nós temos, ouvi agora:

Quem reuniu na Igreja da Graça em Lisboa, as agremiações catolicas? Quem reuniu o congresso católico em Vizeu? Fôstes vós por ordem de Loyola com o testa de ferro do Jacinto Candido. E o que se tratou numa e noutra assembleia de longos dias? A exautoração do pobre cléro português que não ia na rêde comvosco.

Na primeira citada assembleia, negastes em absoluto a palavra ao cléro paroquial para só tratares do partido nacionalista da trindade negra.

Na de Lisboa, fizéstes a apologia do frade e congreganista estranjeiro e ali, com o aplauso de beatos e beatas avariadas, proclamaste a ignorancia do nosso clero, cuspiste sobre êle os maiores ultrages a ponto de um dos zurradores do vosso agrado, dizer que o clero português—era *simples oficial de missa*. E estavam presentes a sancionar estas infamias o rotundo mitrado da bolóta alemtejana, cujas virtudes agachadas em Lisboa ainda hão-de vir á luz; o nunca esquecido e assás lembrado plastico da Guarda, que nós conhecemos *ab initio*; o ôlho direito ou esquerdo do grande pouco Belo; o stulto Leão do Algarve e não sabêmos se mais.

E julgaveis agora que o clero ia comvosco? Nem para o céu. Ide vós com os vossos apaniguádos para além-fronteira, que saudades não deixais nésta patria.

Queriam a Lei de Separação pura e simples, *quod Deus avertat*, porque então, meus queridos colégas, podeis preparar as costas e o alforge, tomar o bordão de perigrino e deixar esta patria que não vos aquecêria com mais uma réstea de sol.

Agora ainda o Estado véla por vós; mas se tal acontecêsse o resultado era cairmos nas mãos do diabo... de mitra e gaita, porque estes bispos não são já os do aposlado—são os roedores dos bens da igreja e da humanidade, que êles desejávam reduzir a um cadaver, obra satanica a que só por irrisão pozéram o titulo—*Deus nobis*.

Já os franciscanos adotaram a divisa—*Tamquam nihil habentes et omnia possidentes*, que os ratões dominicos traduziram—*quem não tem vergonha todo o mundo é seu...*

Um padre

DR. RODRIGO RODRIGUES

Foi nomeado director da Penitenciaria de Lisboa, logar de que tomou posse no dia 30 de dezembro ultimo, este nosso excelente amigo e insigne republicano, que ás instituições prestou nos ultimos tempos assinaládos serviços como governador civil de Aveiro e do Porto.

Felicitando s. ex.ª não podêmos deixar de louvar o sr. ministro da justiça pela acertada escolha que fez.

A nova hora

Desde a meia noite de 31 de Dezembro que em todo Portugal e por um decreto do governo provisorio da Republica se começou de adotar egual sistêma de horas, que é de uso em Hespanha, França e Inglaterra, ficando por isso o país a pertencer ao mesmo fuso-horario 0, de Greenwich, o que para nós é das maiores vantagens comerciaes, financeiras, economicas e politicas.

A' hora acima indicada todos os relogios fôram adiantados 37 minutos, hora marcada pelo meridiano de Greenwich, passando-se desde esse momento a fazer a contagem de 0 (meia noite) até 23 horas, seguidamente.

Nêste sentido todos os relogios oficiaes se modificáram, sofrendo tambem algumas alterações os horarios pelos quaes se regulávam os empregados publicos e dos caminhos de ferro.

Pela imprensa

Festejáram os seus aniversários os nossos colégas *Soberania do Povo* e *Independencia*, de Agueda, e *O Reporter*, de Ponta Delgada, a quem, por tal motivo, cumprimentâmos.

Coisas & tal

NOVO ANO

Surgiu cheio de luz, banhado de sol, o ano de 1912.

Vimol-o despontar, radiante, esse primeiro dia de Janeiro, que para nós, para a humanidade inteira é sempre de jubilo e de recordações, quando a fatalidade anda afastada e nos não vem perturbar as alegrias, velando a festa universal.

A paz venha com êle.

Recalcitrando

Ha ministros de Deus, pastôres da igreja, que ainda se não convencêram de que em 5 de outubro de 1910 foi proclamada a Republica nêste país e que depois disso o governo decretou uma lei chamada de *Separação da Igreja do Estado* pela qual suas reverendissimas teem devêres a cumprir diferentes dos de outros tempos, como diferente é tambem o regimen em que hoje vivêmos. De aí a guerra aberta, a constante desobediencia, a oposição jesuitica que fazem á suprimacía do podêr civil, mas que não conseguirão levar de vencida por absoluta falta de apôio do povo e enquanto no governo estivérem homens inteiramente livres de preconceitos e sem ligações com semelhante gente, para os metêr na ordem.

O que acaba de suceder com o patriarca de Lisboa, o arcebispo-bispo da Guarda e o deão da Sé do Porto, que ultimamente se déram ao prazer de atacarem uma lei da Republica, contrariando a execução de mais de um dos seus preceitos, leva-nos ao convencimento de que não pódem havêr comtemplações, e, por conseguinte, que o governo, sob proposta do sr. ministro da justiça, não fez mais do que cumprir o seu devêr, publicando o seguinte

DECRETO

Art. 1.º Ficam proibidos o patriarca de Lisboa, Antonio Mendes Bélo o arcibispo-bispo da Guarda, Mauuel Vieira de Matos, e o governador do bispado do Porto, deão Manuel Luis Coelho da Silva, de residirem durante dois anos dentro dos limites dos districtos, respectivamente, de Lisboa, Castelo Branco e Porto, além de perderem os beneficios materiais do Estado a que porventura tivéssem direito, e sem prejuizo do que, relativamente ao segundo, se acha preceituado no decreto de 24 de novembro ultimo.

Art. 2.º E'-lhes concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação dêste decreto no *Diario do Governo*, para saírem dos referidos districtos.

Tenham paciencia e vão... com nossa senhora...

Chapa antiga...

Os *Successos*, que, como se sabe, vêem a luz da publicidade ao pé de Ilhavo, felicitando no seu numero passado o sr. Conde de Agueda pelo seu aniversario natalicio, escrevem:

. . . .

... E' de justiça frizar, mais uma vez, em publico, como homenagem á verdade e preito á justiça, que o sr. conde de Agueda foi o vulto que, sempre desinteressada e generosamente, mais relevantes serviços prestou a este distrito e maior soma de melhoramentos materiaes conseguiu para Aveiro.

Nos ultimos tempos, a maior parte dos beneficios que esta terra tem recebido, deve-se ao sr. conde de Agueda que, em recompensa, apenas recebeu crueis ingratidões. E tamanhas fôram élas, que até o seu nome foi apeado e substituido, na avenida que vae dar ao largo do governo civil, de cujo largo tambem apearam e substituiram o nome de seu ilustre Pae, o sr. conselheiro Albano de Melo, que tambem muito e muito se interessou, quando governador civil, pela séde do distrito.

Ingratidões taes, são sempre mal vistas e indignádamente repudiadas pelos homens sensatos e pelos carateres ponderados e justiceiros.

Se, porém, ha quem se compraza a deprimir o valor e os merecimentos alheios, sirva de satisfação ás vitimas da incensatez a certeza de que a maioria sabe fazer-lhes e faz-lhes, na verdade, a justiça das suas homenagens, dos seus respeitos, da sua alta consideração e da sua sincéra e profunda estima.

E termina:

. . . .

Depois da gerencia administrativa do conde de Agueda, que beneficios tem esta terra recebido dos poderes publicos? Que melhoramentos tem o poder central concedido a Aveiro?

Não os vemos, não os conhecemos. Só se tem destruido e nada edificado.

Não nos causa admiração o que aí fica porque da apregoada *independencia* dos *Successos* fala mais alto o espirito louvaminheiro em que assenta a sua existencia.

Uma coisa, porém, nos fórça a vir á estacada: é a falta de vista do jornal do Corgo, depois da gerencia administrativa do conde de Agueda! Aveiro não tem progredido nada; por Aveiro nada se tem feito! Ergo, por consequencia, é preciso mandar vir o homem. Exigiu-o já, por telegrama, a Maria Caipira, a mulher do Anicéto e a Anna Carriça. Agora, *Os Successos*, dão a entender que é indispensavel, para beneficio désta terra.

Ora bólas, senhor *compadre*...

Por Fafe

Chegam-nos vagos rumores de que a proposito da nomeação do nosso colêga do *Desforço*, Artur Pinto Basto, para administrador substituto do concelho de Fafe, um jornal desta localidade inclinára não ser essa nomeação bem vista por alguns republicanos, motivo porque o velho democrata não chegou a tomar posse.

Em tudo a malidicencia e o despeito, lá como cá.

Artur Pinto Basto não tomou posse do logar porque não quiz. Explicações? Dá-nos o *Desforço* a perceber, falando nos *caciques* actuais, que talvez as dê um dia.

Faz mal. Justiça, justiça é que lhes deve aplicar, que está na terra déla...

Verdades

Recortâmos dum artigo do sr. Lourenço de Almeida e Medeiros:

. . . .

Os bispos, estas entidades exorbitantes, engrandecidas pelo Estado, gosando rendas excessivas, escandalosas, tão avezados estavam a impôr-se aos governos, que o bispo de Coimbra, tendo no Seminario a aposentadoría dos prelados mobilada sumptuosamente, e o antigo Paço ainda muito digno do seu alojamento, exigiu que lhe fosse construido um outro, onde se dispenderam oitenta contos, e como de pronto quizesse que fosse alargada uma sala para grandes recéções e o governo não anuisse a um tal capricho, recusou habital-o!

Conhecêmos a historia. Entretanto muitos fingem ignorar o quanto o sr. Bastos Pina é orgulhoso e autoritário, apezar dos seus oitenta anos, para o defendêrem da ultima cabeçada, que, aqui entre nós, têve a enorme vantagem de pôr a descoberto as manhas do Prelado.

Alguma vez havia de ser a primeira...

O Caso Ataíde

Lê-se no *Seculo* e outros jornaes de quarta-feira:

O juiz, sr. dr. Costa Gonçalves, interrogou hontem, no governo civil, mais quatro implicados no *complot* de Aveiro, dando ordem para que as familias dos presos possam falar-lhes, em presença de pessoa de sua confiança. O dr. Ataíde continúa detido, por se ter averiguado que tem grande responsabilidade no caso, o que não impéde de ser tambem visitado, nas mesmas circumstancias.

Nunca nos enganámos: *o dr. Ataíde continúa detido por se ter averiguado que tem grandes responsabilidades ligadas ao* complot *de Aveiro.*

Mas só o dr. Ataíde? E não haverá mais ninguem á solta, que as tenha de maior gravidade ainda?

Nós supômos que sim, sr. dr. Gosta Gonçalves, porque alguns documentos que aqui já fôram reproduzidos nol-o indicam claramente.

E' preciso ôlho...

Telegrama

Em nome da redacção dêste jornal foi ontem enviádo ao sr. dr. Antonio Macieira, ilustre ministro da justiça, o seguinte despacho:

Ex.mo Ministro da Justiça
Lisboa

Redacção do Democrata *está inteiramente ao lado de V. Ex.ª para manutenção do respeito ás leis do país, aplaudindo vossa atitude perante a reação clerical.*

No fim

O *Rainha*, entre a aristocracia, ás 11 horas e 30 minutos da noite de 31 de dezembro:

—Pois meus senhores e minhas senhoras: já estâmos em ámanhã!...

Mostrando o relogio:

—Passam 7 minutos pelo novo meridiano dos fusos emisfericos em vigôr...

Acacio Simões

E' um dos mais dedicados amigos e cooperadores do *Democrata* na provincia de Angola o que equivale a dizer que nêle tem a Republica um cidadão prestimoso, um soldado fiel, disposto a defendela como sempre tem feito desde os verdes anos em que começou a discernir, pensando.

E' curioso, que não conhecendo nós, pessoalmente, Acacio Simões, a nossa simpatia por esse rapaz nos léve a prestar-lhe aqui esta pública homenagem, dando o seu retrato acompanhádo de algumas notas biográficas. Mas nós explicâmos: Acacio Simões teve um dia conhecimento de que o *Democrata*, pondo de parte preconceitos e porventura quaesquer contemplações que se possam ter com degenerados, havia encetádo uma campanha de moralidade contra Homem Christo, publicando-lhe a crónica e comentando a vida, toda de infamias, do renegado, sobre quem Lombroso teria muito que estudar se

lhe fôsse dádo observar a sua compleição intelectual. Nessa altura e dentre o montão de correspondencia que diáriamente nos vinha parár ás mãos, recorda-nos que uma carta era assinâda por Acacio Simões, então, como hoje, no Quissol, e que, depois de nos felicitar pelo modo desassombrado como estávamos defendendo a Republica e os seus homens mais eminentes dos ataques do indigno escriba, a soldo dos partidos reacionarios, nos pedia que o considerássemos assinante do jornal enviando-lhe ao mesmo tempo não sabêmos agora quantos exemplares, mas um grande numero dêles para distribuir na região onde habitáva, por amigos e conhecidos. Assim foi que *O Democrata* ali conseguiu ter uma larga expansão, aumentáda, pode-se dizer, dia a dia pela propaganda que dêle faz Acacio Simões e que afinal se não limita só á Africa, mas a todos os pontos onde reune pessoas das suas relações e amisade, inclusivamente no Brasil e outras cidades da America. Raros são os paquetes em que Acacio Simões nos não escreve e se não refira ao *Democrata* com palavras que nem por as reputármos imerecidas deixam de nos sensibilisar pela proveniencia, pois o reconhecemos um ardente e ferveroso republicano, que algumas notas, que obtivémos da sua vida, confirmam, com verdadeiro aprazimento nosso.

Acacio Simões, é natural de Ferradosa, concelho de Alfandega da Fé, onde possue familia. Muito novo iniciou a sua carreira politica, pois que aos 19 anos se inscrevia num plesbicito aberto nas colunas do jornal *Republica*, mais tarde *Voz Publica*, do Porto, entregando-se com paixão á leitura de assuntos sociáes. Quando em Burçó, foi correspondente de *O Norte* e *Voz Publica*, posteriormente a ter defendido nas colunas da *Marselheza*, de João Chagas, a questão do encerramento das lojas ao domingo. Tem hoje 34 anos de idade. Negociante em Africa, nem por isso êle deixou de defender com desinteresse e convicção a causa da Republica desde que para lá foi, entrando em todas as manifestações do partido republicano, que nêle possue um soldado dedicadissimo, intemerato e inteligente, como os leitôres do *Democrata* já devem ter tambem observado pela leitura das suas correspondencias remetidas de Quissol.

E aqui está como um desconhecido se torna crédor da nossa admiração, da nossa estima e do nosso reconhecimento, enfileirando ao lado dos que mais nos teem auxiliado nesta árdua missão que nos imposémos—de luta pela defêza dos bons principios, de que Acacio Simões nunca se afastou, antes tem demonstrado seguir na vanguarda dos que pela Republica desejam vêr a Patria redimida.

PADRE PATO & C.ª

Contas antigas

Naquêles tempos dos ultimos arrancos da monarquia e quando por esse país fóra e especialmente nesta cidade, uma sucia de imbecis espinoteava numa inconsciencia unica, praticando toda a casta de violencias e despautérios, capitaneáda por a *troupe* que hoje está disseminada pelas penitenciarias e pela fronteira—supondo então alimentar por mais tempo, o que irremediavelmente estava perdido; naquêles tempos, diziamos nós, deu-se um facto que é uma nota frisante da furia passada dessa gente, que supôs levar tudo de vencida, contanto que se mantivésse nos seus postos de comando, corrompendo, véxando, perseguindo.

Como consequencia dessa situação, irromperam em Arada sérios conflitos entre o povo daquéla freguezia e o seu vigario, o padre Pato, que por muito conhecido se não confronta.

Um grupo de paroquianos reagiu contra as exigencias ilegaes feitas pelo padre, que estava inscrito no grupo franco-progressista e que, assoprado pelos mentôres da cidade, abriu um conflito que se generalisou e ainda hoje existe latente e no caso de novamente revivêr com igual intensidade.

Uma das proêzas praticadas então pelo referido padre Pato com o intento que éla por si só indica, que não está hoje, como devia estár, absolutamente liquidada, com prejuizo dos interessados e ofensa á lei, foi a seguinte, que

bem aqui merece uma referencia para edificação dos nossos leitores.

A 4 de março de 1909, o vigario de Arada, padre Antonio dos Santos Pato, acompanhado de mais cinco reverendissimos colégas, apresentou em juizo um requerimento, para, pelo processo de cobrança de pequenas dividas, serem intimados a pagarem 14$000 reis ao mesmo padre Pato, Manuel Fernandes de Barros e sua irmã Rosa Garrida, filhos do falecido João Fernandes de Barros, por quem, diz o reverendo padre Pato:—*observados os uzos e costumes dêste bispado, com prévio aviso na forma costumada, fez oficios de nove lições por sua alma.*

O sr. dr. delegado do Procurador nésta comarca, promoveu prontamente, com uma solicitude digna de registo, alegando na sua promoção—*que o reverendo paroco da freguezia de Arada no exercicio dum direito e no cumprimento dum devêr fez celebrar oficios sufragando a alma do falecido e em razão de tal serviço religioso lhe é devida a quantia de 14$000 reis.*

Os réus e muito bem, não quizerem saber dos *oficios de nove lições* nem do *exercicio do tal direito* alegádo pelo promotor e impugnaram a ação alegando entre outras razões que falecendo na referida freguezia diversas pessoas, nunca foram executados serviços religiosos, salvo aqueles que as familias solicitavam, o que agora se não dava, porque nada pediram e nisso estava a violencia da extorsão que se pretendia fazer.

No decorrer do processo ha depoimentos de testemunhas por parte da acusação verdadeiramente assombrosos e que á primeira analise denunciam o firme proposito de manter a revoltante exigencia do vigario conservando-lhe o despótico poderío de que ele queria dispôr, ajudado pelos seus acólitos do logar e pelos dirigentes finórios cá da Venêsa lusitana.

Julgada a ação, no juizo de Paz da Oliveirinha, e, lavrada a sentença pelo respectivo magistrado, num documento que é verdadeiramente modelar e assombroso de jurisdição, citando até leis canónicas, tais como a constituição do bispado de 1690, leis de 1715, etc, o que fez com que más linguas e pequeninos espiritos logo afirmássem que tal trabalho não era da lavra do austéro magistrado, que sómente tinha copiado.

O austéro magistrado fulminou os réus com a sua condenação, e o padre Pato, os seus cinco *camaradinhas* e a *troupe* dirigente, cá no burgo, deu palmas, esfregou as mãos e riram-se... mas com este riso que vem sempre duma grande e intima satisfação.

Não havia duvida: a violencia consagrava-se, os pobres dos réus, desenbolçavam aqueles 14$000 réis e respectivas custas, que não eram poucas, *como castigo, por não acatarem as ordens do sr. Vigario—que é o nosso pastôr, encarregado da salvação das nossas almas*, dizia um dos mais afamados palermas do logar.

Os réus, porém, que lhe não tinham encomendado a salvação da alma do seu progenitor e muito menos a distribuição dos seus parcos haveres, apeláram a 17 de fevereiro de 1910 e ahi é que foi vêr o empenho dos dirigentes e mentôres do padre a estrebucharem, aflitos, estando como se póde vêr no processo, redigida e escrita pelo punho do famigerado Jaime Duarte Silva, e assinàda pelo Inocencio Fernandes Rangel—que desempenha então as funções de delegado do ministerio publico—a réplica, que este não sabia nem podia dar.

Isto evidenceia nitidamente a afinidade existente entre a *troupe* citáda e de todos tão bem conhecida, e o decidido empenho em que o padre Pato fizesse vingar a sua revoltante extorsão. Fez-se a seguir toda a série de tropelías juntando-se ao processo, com gravissima ofensa á lei, documentos que deviam acompanhar a petição inicial, sendo portanto núla toda essa obra nos termos do art.° 128, 132 e outros do codigo do processo civil, mas que todos os interessados se empenhavam em fazer validar.

A 4 de novembro de 1910, julgádo o recurso nesta comarca, o digno juiz revogou a sentença e deu razão aos réus, que absolveu com toda a justiça.

Foi um momento de verdadeiro panico e desanimo nas hostes aguerridas do padre Pato, o resultado do segundo julgamento.

Estava tudo perdido os—14$000 réis, abalada aquéla importancia que se queria fazer passar por inatacavel, etc., etc., etc.

No decurso, porém, do processo, e para poder ter logar a apelação fôram pagas as custas, 50$000 réis, que, ainda não contadas e para não expirar o praso legal, os réus depositaram em poder do escrivão do juizo de paz, Sebastião de Magalhães, a quem depois de julgado o seu recurso solicitaram dezenas de vezes para lhes ser entregue de novo o dinheiro, sem resultado.

Disto foi dado conhecimento oficial, segundo nos informam, ao sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa, digno delegado do procurador da Republica, ha mais de 6 mezes, sem que até hoje tenha sido tomada a mais leve providencia.

O sr. dr. delegado conhece muito bem o caso, pois foi mesmo s. ex.ª que com a maior solicitude requereu a acção inicial, quando ella pelo padre Pato e os seus cinco colégas foi apresentada em juizo. Fazendo nossos os clamores dos interessados, pedimos a s. ex.ª a fineza de dar andamento á queixa dos réus, procedendo como é de toda a justiça até completa liquidação deste caso *sui generis*, para não voltármos ao assunto.

"Archivo Democratico,,

Têmos presente o n.° 30 desta excelente revista mensal ilustrada, que se publíca em Lisboa, ha tres anos, sob a inteligente direcção de Thomaz da Fonseca, distinto publicista e deputado.

Como de costume insére, em separata, uma magnifica fotografia do sr. coronel Corrêa Barreto, o ministro da guerra do governo provisorio, e que é um dos vultos mais importantes da nossa Republica.

Na parte literaria destacam-se artigos firmados por Teofilo Braga, Alves da Veiga e Abel Pessoa e uma bela poesia de homenagem ao nosso epico, da pena de José Branquinho, um dos nossos melhores poetas, que tem, apenas, o defeito de viver na penumbra, voluntariamente.

O *Archivo Democratico* promete para o numero seguinte a fotografia do sr. ministro do fomento.

Coronel SARSFIELD

Por ter sido colocado em Lisboa, no regimento de infanteria 5, deixa em breve esta cidade e consequentemente o comando do 24, o sr. coronel Alexandre Sarsfield, que em Aveiro criou uma aura de simpatia pouco vulgar pela maneira afavel e lhanêsa de trato por que se distinguiu desde sempre, podendo-se dizer que tinha em cada cidadão um admirador e em cada camarada um verdadeiro amigo.

O *Democrata* sente a ausencia do distinto e brioso oficial, honra do exercito português, mas nem por isso o deixa de felicitar pela sua transferencia, por éla constituír uma prova de confiança do governo da Republica, que s. ex.ª com tanta abnegação tem servido, dignificando a farda que veste,

Associações locais

Acabam de efetuar-se, nas respetivas sédes, as eleições dos novos córpos gerentes para o presente ano, cujo resultado passâmos a publicar, como nos compéte:

Centro Republicano

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos—Presidente:—*Rui da Cunha e Costa*; Secretarios, *Francisco Marques da Silva* e *Alberto de Azevedo.*

Substitutos—*Capitão Rosa Martins, Alfredo de Lima e Castro, Manuel de Sousa Gouveia.*

CONSELHO FISCAL

Efectivos—*Tenente Costa Cabral, Manuel da Paula Graça, Manuel Barreiros de Macedo.*

Substitutos—*Alfredo Osorio, Francisco Antonio Meirelles, Antonio Augusto da Silva.*

DIRECÇÃO

Efectivos—*Amadeu Faria, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Domingos Ferreira Patacão, José Pinheiro Palpista, Antonio Villar.*

Substitutos — *Silverio Magalhães, Pompilio Ratola, José de Pinho, Antonio Maria Duarte, Francisco de Sousa Maia.*

Associação dos Empregados do Comercio

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—*João da Maia da Fonseca e Silva;* 1.° secretario, *Arnaldo Osorio de Almeida;* 2°. secretario, *Manuel dos Santos Ferreira.*

DIRECÇÃO

Presidente—*Azuil da Rocha Pinto;* Vice-presidente, *Augusto Decrooks;* 1.° secretario, *Luiz dos Santos Vaz*; 2.° secretario, *Manuel Ramires Fernandes*; tesoureiro, *Antonio Osorio;* vogaes, *Jaime Marques, Acacio Larangeira* e *Luís Matos da Cunha.*

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

OS CONSPIRADORES

Não concordâmos com a fórma como se estão escutando reclamações com que se pretende, e tem na realidade conseguido, a aceleração nos processos que em diversas partes se teem instaurado contra os traidores da Patria. Não póde, nem deve ser. Não vae longe, nada longe mesmo, o tempo em que a monarquia, falsamente baseada no principio da sua manutenção, conservára, por simples pretextos, cidadãos presos e incomunicaveis durante sete e oito mezes, cometendo além disso toda a série de tropelias e violencias que lhe convinha.

Nesse tempo, tambem existiam leis que regulávam o procedimento da autoridade e fórma do processo.

Invocávam, porém, os histriões, o grande principio da salvação pública!

Não nos iludâmos.

Pela lei que êles pretendem ofender e violar, invocando-a depois em seu proveito proprio, não sacrifiquêmos, para atendel-os, o apuramento completo de responsabilidades e da verdade.

Entre muitos exemplos temos ahi o que sucedeu com o dr. Carvalho, de Agueda, com Alvaro de Ataide, que, sôltos, tivéram de novamente ser presos, conseguindo-se deter apenas o ultimo por o primeiro—tal era a *tranquilidade* da sua consciencia,—se ter posto em logar seguro, a rir-se do puritanismo da autoridade...

A missão é delicada e de pesadissima responsabilidade. Têmos de abandonar a consagração e cumprimento da lei a favor daquêles que só pretendem feril-a aproveitando déla as disposições que exclusivamente os beneficía.

Sômos, francamente, da opinião que só devería haver uma classificação para todas as especies de tentativas criminosas implicando a restauração da monarquia. Essa classificação era a de **traição** e como tal, exclusivamente como tal, repetimos, julgádos e punidos todos que néla incorressem.

Não nos deixêmos arrastar pelo canto das falsas sereias. Sabêmos que além de tudo o que se tem passado—vergonha é confessal-o—*alguem* pela sua posição dentro do partido republicano para onde só veiu depois do 5 de outubro e que já hoje se acha de mãos dadas com aquêle que lhe cuspiu na imprensa dum concelho do norte as maiores afrontas, não lhe poupando a esposa, defensor da *união*, onde vê agora a miragem do seu eterno sonho dourado—uma pasta—se tem empenhado aberta e decididamente por determinados comprometidos, pondo a favôr dêles toda a sua influencia, todo o seu valimento.

Aqui fica o aviso ao *Mijareta* e á *troupe*, que bem póde apraveitar a situação.

Aqui fica o inicio do nosso protesto, que mais tarde será mais claro e mais terminante.

Terão de convencer-se, pela força indiscutivel das circumstancias, que não poderão subsistir jámais émulos do famigerado Conde de Agueda, quer em Pardilhó, Avanca ou em Arouca.

Não nos forcem mais cêdo do que desejâmos, a trazel-os para o pelourinho da opinião publica e a apresental-os com todas as mataduras, que de sobejo conhecêmos...

* * *

E a proposito:

Uma certa imprensa tem bordado largos comentarios aos *barbarismos* de que tem sido vítima um *menino* que por aqui andou, chamado Alvaro de Ataíde.

O nosso presado coléga o *Mundo* narrava ha dias, singélamente, a verdade dos factos e prometia, quando essa discrição não prejudicasse o andamento da justiça, fazer toda a luz sobre o caso que em pouco se resume.

O tal menino foi sôlto e passados dias novamente detido, ficando incomunicavel.

Outro *menino*, mano do preso, com ares de *Ferrabraz, de Alexandria*, malcreada e atrevidamente foi pedir explicações ao juiz, que recusou, e muito bem, fornecel-as. De aí a lenda de martirio com que se pretende imortalisar a vitima.

Vitima que aqui, entre nós, tanto exemplo demonstrativo de devassidão forneceu á sociedade aveirense, tendo o discáro e a impudicicia de se apresentar completamente nu, aos agentes da autoridade que, no cumprimento de um mandado superior, o fôram, de manhã, delicada e cordatamente capturar.

O devasso, que se o tivessem, mantido na prisão e a outros companheiros até completa e absoluta liquidação das suas responsabilidades, não causaria, por certo, a celeuma que se levantou e que a talassaria tão ignobilmente tem explorado nos seus jornaes.

Menos sentimento, menos escrupulos e mais razão, muito mais razão, mas fria, dura e implacavel, é o que se pertende.

Cinematografo

Devéras atraentes têm sido os espetáculos do *Teatro Aveirense* onde a empreza cinematografica, representada pelo sr. Augusto Vieira, vem exibindo dia a dia, bélas peliculas de arte e naturaes, com absoluta nitidez e perfeição.

Para terça-feira prepára a empreza um beneficio a favôr da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, com estreias de sensação, sendo de prevêr grande enchente, atendendo ao fim altruista a que vai ser aplicado o produto.

Brindes

Das conceituadas drogarías farmaceuticas *Raposo, Sobrinhos*, de Lisboa e *Pereira Barbosa, Sucessor*, do Porto, acabâmos de receber dois magnificos calendarios para 1912, o que agradecêmos, fazendo votos pelas prosperidades dos importantes estabelecimentos á frente dos quaes se encontram amigos nossos, que muito presâmos e estimâmos pela sua seriedade.

Soirée

Como era de esperar, decorreu cheio de animação e entusiasmo o baile efétuado em dia de Natal no grande salão do *Club dos Galitos*, para o qual fôram convidadas muitas das mais galantes e gentis tricaninhas de Aveiro.

Fez as honras da casa, além doutros, cujos nomes nos não ocorrem, o nosso amigo Aurelio Costa, dançando-se com *entrain* até á madrugada do dia seguinte.

A orquestra, pertencente á banda de muzica da Vista Alegre, sob a regencia do sr. Berardo Pinto Camêlo, muita bôa segundo a apreciação de todos.

"O Novo Mundo,,

Mais um estabelecimento de fazendas acaba de abrir-se nésta cidade, em frente ao *Mercado Manuel Firmino*, cujo local se acha hoje inteiramente transformado e como que constituindo um dos melhores centros de comercio da nossa terra.

O Novo Mundo, que o nosso amigo sr. Antonio Videira, ex-gerente da sucursal dos *Armazens do Chiado* instalou e, de certo, hade fazer progredir devido aos vastissimos conhecimentos que tem do negocio, encontra-se provido duma grande variedade de lãs, casimiras, castelêtas, chales, flanélas, armures, lenços de sêda, lenços de malha, cachenés lisos e bordados, chitas, riscados para camisas, oxfords, panos crús e brancos, toalhas, guardanapos, colchas, cobertôres, meias, piugas, gravatas, colarinhos, punhos e muitos outros artigos que por completo preenchem todas as secções do moderno estabelecimento, onde um preço unico existe para todos os freguezes que ao *Novo Mundo* dêem a preferencia das suas compras.

Felicitando o sr. Videira pela sua arrojada iniciativa, os nossos votos são pelo progresso da casa que acaba de inaugurar sob os melhores auspicios a qual esperamos de vêr dentro em pouco aumentada como as primeiras de Aveiro.

"Vida Politica,,

Dâmos o sumário do n.° 14 deste panfleto de Luis da Câmara Reis, exposto á venda:

A politica de atração bem entendida —Os adhesivos, *os* thalassas *e os bons monarquicos—Os adeptos sincéros do antigo regimen—Perigos imaginarios e erradas apreensões—As ideias conservadoras e as ideias democraticas na Europa—Antigos monarquicos de confiança e antigos monarquicos para quarentena—O apostolo da indulgencia Cunha e Costa—Um gesto imitado de mucio scevola—Uma intelectualidade de caixeiro viajante ao serviço de um publico de* snobs *—Necessidade de uma atenta fiscalisação republicana—O sr. Affonso Costa e o caso Jaime Batalha Reis—O primeiro orçamento republicano—Um documento animador—A tarefa terrivel do futuro—A magna questão e as questões secundarias — Os acumuladores — Dois exemplos—Acumuladores por necessidade e acumuladores por voracidade—O programa da união nacional republicana e os novos agrupamentos partidarios.*

A sindicância á câmara de Vagos

Vam hôje os nossos leitôres vêr como a câmara dos imaculados procedeu no que respeita á obra das chamadas pontes das Malhadas.

A acta a que aludimos no penúltimo número, e na qual se incluiu, por meio de viciação, a suposta autorização de pagamento das despêsas *feitas* com a obra de que se trata, é da última sessão efectuada pela câmara sindicada antes da proclamação da Rèpública. Para se lhe poder fazer o acrescento, fôram rasurados vários dizêres e as primeiras palavras por que principiava a acta da sessão seguinte, a celeberrima sessão em que os ilustres edís, monárquicos havia ainda dois dias,se fantasiáram metamorfoseados pela vontade popular em autêntica e genuína comissão municipal republicana, farça que não logrou aprovação da autoridade, apesar da pressa com que andáram os novos ungidos, apesar de toda a manha saloia com que pretendêram colorir de vermelho e verde a côr azul e branca das suas convicções que, por arreigadas, ninguem de bom senso acreditaria que tam rápida e prontamente houvéssem sofrido refórma.

Não constando de nenhuma acta, como dissémos e se provou, a aprovação das deliberações tomadas na sessão em que se mencionam os mandados para pagamento das despêsas feitas por conta do orçamento das obras das pontes das Malhadas, claro é que o pagamento foi abusivamente efectuado.

Mas ha mais: sendo o encarregado da obra José Simões Franco, as ordens de pagamento fôram passadas uma em nôme de José João Grave, que não trabalhou na ponte, e para ela só forneceu uns 5$000 réis de madeira, e outra em nôme de Manuel Gonçalves, que andou duas semanas nêste serviço, sendo ambos embolsados pelo Franco, o qual por seu turno não recebeu do tesqureiro, mas do presidente, o que porventura lhe sería devido.

Ora o Franco, tendo começado por declarar que a obra não ficára cara nem tam pouco havia custado o que *para aí diziam*, mas *apenas* 83$780 réis, que era a totalidade precisa dos mandados, e que não sabia por que não haviam sido passados a seu favor,—interrogado sôbre se se lembrava a quanto montaria a importância das madeiras compradas para a obra, avaliou-as em 15$740 réis,excluindo, como de justiça, a madeira de eucalipto que era material da câmara e proviéra dos eucaliptos cortados no Verdaínho.

No entanto, o mandado de materiais foi passado pela quantia de 48$500 réis!

Avaliada a obra por peritos estranhos e sem quaisquer relações com os vereadôres nem com o construtor ou qualquer dos indivíduos que figuravam nos mandados, fôram aquêles de parecer que as pontes não deviam têr ficado ao município por mais de 45$295 réis, sendo 21$825 réis de materiais, e 23$470 réis de mão de obra, entrando nesta avaliação adôbes e cal não compreendidos na avaliação feita pelo Franco e acima referida.

Houve, portanto, aqui um desvio ilegal de 38$485 réis.

Vam, porém, vendo os nossos leitôres. Do orçamento desta obra, para a qual o govêrno havia concedido o subsídio de 125$000 réis, *ficâram* por aplicar duas verbas que montam a 41$220 réis; e como, em virtude do artigo 86.° do C. A., as sóbras não aplicadas não podiam têr sido desviadas para outras despêsas, os quarenta e um mil réis deviam existir em saldo na tesouraria.

Isto é logico. Pois não existia similhante saldo. A' data em que a comissão administrativa tomou conta dos negócios municipais, a escrituração acusava em conta do município uma receita de réis 1:661$722, e uma despêsa liquidada e paga na importância de réis 1:860$161.

Não só se tinham evaporado os 41$220 réis pertencentes ás obras das pontes das Malhadas, mas até—quem o havia de dizer?—o tesoureiro pagára, sem dar por tal, 198$439 réis de obras com que a câmara havia *beneficiado* a vila de Vagos, o concelho de Vagos!

Um prodígio de acrobatismo administrativo!

Os dispêndios sem autorização, os extravios de dinheiros, a negligência de que sam acusados os ilustres vereadôres enredados nas malhas dos art.os 407.° e 409.° do C. A., não passam duma trama urdida para os desconceituar na opinião pública, para os prejudicar em suas pessoas e bens! Pelo que temos dito e dirêmos ainda para elucidação do povo de Vagos, vê-se bem que assim é; está-se mesmo a vêr o sindicante, o secretário da sindicância, o diabo em pessoa a tentarem a imaculada vereação, a indicarem-lhe o caminho errado por que enveredáram resolutamente, para depois a virem acusar, a virem inquitar!

Não há dúvida.

Não foi Edmundo Rosa,não foi José de Oliveira Calsto, não foi padre Manuel de Oliveira Junior, não foi ninguem que praticou os actos incriminados que a sindicância largamente aponta. Não foi de livre vontade que Edmundo Rosa, Oliveira Calisto e Simões Franco dinamitáram a casa do administrador do concelho. Quem lhes sugeriu tudo, quem os arrastou á situação em que se encontram, foi o sindicante, foi o secretário da sindicancia, fôram todos os inimigos da câmara com os quais sindicante e secretário se macomunáram.

Lá isso é que fôram!

Pois quem havia de sêr?!

Não é verdade que o ex-senador Eduardo de Abreu tenha abandonado a politica.

Infelizmente.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 20 de dezembro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva, até á eleição e posse do novo presidente, cidadão dr. Luís de Brito Guimarães, com a assistencia dos vogaes José Prat, Pompilio Ratola, Vicente Cruz, Sebastião de Figueiredo e Manuel Ramalho, bem como do administrador do concelho, Beja da Silva.

Acta aprovada, depois do que a presidencia deu conta da nomeação, por alvará do ex.mo governador civil, daquêle cavalheiro, dr. Luís de Brito Guimarães, para o quadro da vereação deste concelho, nomeação que sabia ter sido bem recebida pela opinião, pois o agraciado, conquanto ha pouco residente na cidade, desde logo se imposéra pelos seus reconhecidos méritos á consideração geral; e para dar cumprimento ás determinações legaes, disse, teria de fazer-se nésta altura a eleição para os dois cargos que com a saída dos cidadãos Carlos Coelho e Gomes d'Almeida ficaram vagos: o de presidente e o de vice-presidente do municipio.

Procedendo-se em seguida a essa eleição, que deu em resultado ficar o sr. dr. Luís de Brito Guimarães na presidencia e o sr. Manuel Augusto da Silva na vice-presidencia, tomaram cada um destes cidadãos os seus logares, deliberando a camara, por proposta do vereador José Prat, a que se associou o sr. administrador do concelho, lançar na acta um voto de congratulação pela entrada do primeiro na administração do municipio, e de agradecimento e louvôr ao segundo pela maneira por que dirigiu os serviços municipaes durante a sua interinidade no cargo em que agora foi substituido.

Agradecendo, o sr. dr. Brito Guimarães fez em curtas palavras o seu programa administrativo, que a camara apoiou, e o sr. Manuel Augusto da Silva expôz a situação do municipio, dizendo da fórma por que dirigiu os diversos trabalhos municipaes, das economias que conseguiu realisar e do que era tenção da camara fazer no que respeita a melhoramentos locaes.

Ainda por algum tempo o sr. dr. Brito Guimarães e os seus colégas continuaram combinando a maneira de resolver diversos assuntos municipaes, passando-se depois á leitura do expediente, constante de: Um oficio do antigo vice-presidente, Daniel Gomes de Almeida, agradecendo o que havia recebido com a notificação da sua exoneração e em que a camara lhe manifestava o sentimento com que o viu sair;

Outro do governo civil do distrito pedindo para se mandar lavar as célas e corredores do convento de Jesus;

Outro da mesma origem insistindo no seu pedido, que a camara resolveu deferir, na maquete da estatua de José Estevam para ser colocada no muzeu municipal;

Outro do comandante do regimento de cavalaria 8, solicitando indicação de um terreno apropriado para exercicios, a cavalo, do corpo do seu comando, ficando assente a indicação da Gandara da Oliveirinha e do Ilhote do Côjo, para o qual será necessario pedir auctorisação á Junta das Obras da Barra;

Outro do proprietario do edificio em que se encontra instalada a *Escola Industrial Fernando Caldeira*, declarando, em resposta ao que lhe foi enviado ácêrca da renda por que se paga e depois de extensas considerações, que só póde abater á mesma renda a quantia de 50$000 réis, ficando assim por réis 300$000 anuaes, que a camara resolveu aceitar lamentando não poder obtel-a por menos;

A nota dos fundos existentes em cofre e que são na importancia de réis 7:154$931 pertencentes ao *Asilo-Escola* e na de 413$339 réis pertencentes ao municipio;

Varios requerimentos solicitando licença e alinhamento para construções, que fôram dadas a informar ao mestre de obras da camara, e um de Maria Ribalta, desta cidade, para modificação da portaría da casa que possue na rua Candido dos Reis e cuja planta apresentou.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Transferir para as quintas-feiras as suas sessões, que continuarão a realizar-se pelas 12 horas do dia;

Distribuir pela seguinte fórma os diversos pelouros municipaes: Superintendencia geral, secretaría, higiéne, instrução e asilos, ao seu presidente;

Obras, impostos, feiras e mercados, ao seu vice-presidente; jardins, cemiterio e arborisação, ao vogal José Prat; limpêsa, matadouro, iluminação e cadeias, ao vogal Pompilio Ratola; inspeção sobre os diversos serviços camararios nas freguezias ruraes, aos vereadores délas, cada um dos quaes na sua área;

Obter da Santa Casa da Misericordia desta cidade um projecto que éla tem para modificação da calçada da Senhora da Ajuda, a fim de por éla estudar a maneira de reformar o aqueduto que ali passa;

Pôr na mais rigorosa execução todas as posturas municipaes e principalmente as que dizem respeito á cobrança de impostos;

Pedir á instancia competente a necessaria autorisação para pôr em arrematação os sobejos das fontes da Povoa do Valado e Povoa do Paço, e fazer, logo que lhe seja possivel, a demarcação dos terrenos que possue nestes e outros logares do concelho, de que ilegalmente se apossaram varios moradores daquêles logares;

Oficiar ao comando do regimento de infantaria 24 para que, pelo ministerio da guerra, seja pago, durante a interinidade da posse que vae ter na parte do edificio asilar, o premio do seguro dessa parte do edificio;

Propôr á *Companhia do Gaz* o abatimento no preço da incandescencia, vista a baixa que se tem produzido na iluminação por esse sistema;

Proceder á reforma do mostrador do relogio municipal de harmonia com o decreto que altera a numeração das horas de cada dia;

Substituir a velha arborisação da cidade por as variedades que o vereador do respetivo pelouro julgou de conveniencia adquirir em viveiros estrangeiros e aproveitar os terrenos das cêrcas dos conventos do Jesus e Carmelitas para nêles estabelecer viveiros municipaes, deixando o antigo para evitar o pagamento da renda que êle custa, e arrematar em hasta publica o arvoredo que tiver de ser inutilisado por virtude daquela substituição;

Proceder ás obras de que carece o cemiterio municipal para melhor acésso ás capelas em construção; e

Nomear para a Junta dos repartidores que tem de funcionar no proximo ano, os cidadãos Alberto da Cunha Azevedo, Alberto João Rosa, Bernardo de Sousa Torres, efetivos; e Alfredo Osorio, Antonio Augusto da Silva, e Pompeu da Costa Pereira, substitutos.

A camara discutiu ainda e aprovou o projeto do seu orçamento geral para o ano de 1912, mandando-o pôr á reclamação pelo praso legal; e

Deliberou chamar a atenção do delegado do procurador da Republica na comarca para a falta de andamento em que estão os processos municipaes em seu poder ha muito; e

Representar ao ministerio do fomento, conjuntamente com a direcção do *Theatro Aveirense* para lhe fazer a cedencia duma parcéla de terreno que, junto deste edificio, do liceu e do quartel dos bombeiros voluntarios, aquêle ministerio adquiriu ultimamente, e de que o theatro e os bombeiros precisam para alargamento daquêle e melhor instalação destes.

Idem de 28 de dezembro

Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarões, comparecendo os vogais Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Ratóla e Manuel Teixeira Ramalho.

Acta aprovada em seguida ao que foram presentes e deferidos:

Requerimentos: de João da Costa Freire, trabalhador, e João José de Oliveira, lavrador, ambos casados e da Quinta do Gato; Manuel de Oliveira e Silva, proprietarío, de Requeixo; Manuel Antonio dos Santos, tipografo, da Preza, e Manuel Marque da Cunha, lavrador, do Paço, todos para construcções em propriedades que naquêles logares possuem; e de Maria Rosa Mieiro, desta cidade, para lhe ser entregue a menor asilada, Branca, sua neta.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Levantar da *Caixa Geral dos Depositos* a quantia de 201$419 réis, que ali tem do seu fundo de viação;

Atestar, em face do documento que lhe foi presente da comissão paroquial administrativa de Cacia, a pobresa de Antonio Rodrigues Trovão, casado, jornaleiro, de Sarrazola;

Fazer substituir nos trabalhos da comissão do recenseamento militar do concelho os seus presidente e secretario pelos seus vice-presidente e amanuense Marques os quais por virtude de serviços importantes a seu cargo, não pódem desviar para aquêle assunto a sua atenção;

Cedêr, nos termos prescritos para a concessão anteriormente feita, ao regimento de infanteria 24, a sala que no edificio asilar se destina a museu pedagogico da mesma instituição, ou seja o pavimento superior do ginasio da mesma casa, e bem assim uma parte do quintal necessaria para o estabelecimento de retretes; e

Em obediencia ao determinado por decreto de 20 de dezembro corrente, que fixa as percentagens com que as camaras municipaes terão de concorrer no proximo ano para o fundo de instrução primaria, lançar o adicional de 30 p. c. sobre as contribuições gerais do Estado, chamando para emitirem o seu parecer sobre o assunto, na proxima terça-feira, os 40 maiores contribuites do concelho.

A todas as pessoas a quem pela primeira vez é enviado O DEMOCRATA pedimos a fineza de nôl-o devolverem immediatamente caso nos não queiram ou por qualquer circumstancia não possam honrar-nos com a sua assignatura.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JANEIRO

DIAS	PHARMACIAS
7	LUZ
14	RIBEIRO
21	ALLA
28	BRITO

NOTAS DA CARTEIRA

Consorciou-se no fim da ultima semana com a sr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha, professora oficial, o sr. Pompeu da Costa Pereira, proprietario do estabelecimento de modas A Elegante *e rapaz devéras estimado pelo seu porte.*

Muitas venturas.

= Acha-se em Lisboa, onde, em breve, deve ser operada, a dedicada esposa do nosso amigo, dr. Abilio Marques, medico municipal na Costa do Valado.

= Vimos nesta cidade os srs. dr. Luís Pereira do Vale, juiz na Vila da Feira, esposa e filho; Alberto Souto, deputado da nação; dr. Samuel Maia e Francisco Encarnação, respétivamente administradores dos concelhos de Ilhavo e Vagos; José Magalhães, aluno da Universidade; José Simões Cruz e esposa; João Machado; dr. Marques da Costa e José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola; etc.

= Partiu no dia 1 para a Beira acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Raul Feio, digno empregado da Fazenda.

= Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria da Arrabida de Vilhena Barbosa de Magalhães, irmã do deputado Barbosa de Magalhães.

= Acha-se quasi restabelecido da ultima enfermidade que durante algum tempo o retêve no leito, o sr. José Maria Pereira Couto Brandão.

Pedestrianismo

Dizem-nos de Lisboa que decorreram no meio de grande entusiasmo as corridas pedéstres promovidas pelos socios da *Padaria Flôr da Estrêla*, a que nos referimos no ultimo numero de *O Democrata*, cabendo o 1.º premio a Manuel da Assunção, de Oliveira de Azemeis; o 2.º a Antonio Gonçalves da Cruz, de Azurva e o 3.º a Joaquim Marques Pereira, da Oliveirinha. Todos os outros fôram ganhos por rapazes dos suburbios de Aveiro.

A comissão organisadôra, composta dos srs. Antonio Custodio Ramos, Benjamim M. Diniz e Manuel da Silva Pereira é digna dos maiores louvores pela fórma brilhante como decorreu a sua festa, que teve a presencial-a para cima de 500 pessoas, e só no dia 1 terminou com a distribuição dos premios.

Os ramos

Vai-se extinguindo pouco a pouco o entusiasmo pelas tradicionaes *entregas dos ramos* pelo Natal, que certamente não levarão muitos anos a acabar de vez entre nós. Pelo menos é o que se infére á vista das dificuldades em arranjar *parceiros* para os recebêr.

Lamentâmos, porque se acaba um bom pagóde...

Adega Social

Abriu no principio do ano este importante armazem de vinhos puros de que são proprietarios os nossos amigos Antonio Maria Ferreira e irmão e que se acha situado num dos melhores pontos da *Rua da Revolução*.

Na *Adega Social* encontra-se á venda unicamente vinho da quinta do Barbas e outras propriedades, que os srs. Ferreiras possuem e sob a sua direcção é fabricado, o que constitue a mais segura garantia da boa qualidade porque o publico o tem preferido.

A cosinha, confiada a um dos principaes mestres da colinária lisbonense, é tambem das que se impõem pelo extraordinario aceio e limpêsa que ali se nota, sendo por isso merecidos os elogios dos frequentadores da casa Ferreira e irmão.

Necrologia

Só agora soubémos do falecimento, em Ilhavo, do velho republicano e livre pensador, José Manuel Rodrigues, que, vitima de antigos padecimentos, desta vida se desprendeu, para sempre, nos meados do mez findo.

Deplorando o triste acontecimento, de aqui enviâmos a todos que lhe eram caros a expressão do nosso pezar.

* * *

Pela morte de sua esposa, endereçâmos tambem sentidas condolencias ao nosso correligionario, José de Carvalho, com *atelier* fotográfico na praia de Espinho, pois avaliâmos o quanto déve ter sido profundo o golpe sofrido com a pêrda irreparavel da amantissima companheira.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacariu Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacara*; *Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Caiçada da Estrella, 111.

CORRESPONDENCIAS

Quissol, 22—XI—1911

Pela Associação Comercial da Lunda, foi pedido ao sr. governador geral para acabar com a importação de mercadorias estranjeiras pelo porto de Ambriz, debaixo da protêção descarada que até agora tem havido, comparativamente com a pauta em vigor na Alfandega de Loanda, pela qual se paga mais 70 °/o! Coisa alguma justifica tal medida de protêção para aquêle porto, que redunda em prejuizo manifesto de todo o comercio da Lunda e mesmo ao comercio de Loanda aproveita apenas a uma pequena parcela.

E' justo, pois, que o sr. ministro das colonias decréte a suspensão de tal abuso posto em prática em pleno regimen realengo pelo ignominioso Paiva Couceiro, que o jesuitismo converteu em seu manequim.

= Nestes ultimos dias tem corrido por aqui os mais desencontrados boatos a respeito de entradas e sahidas dos conspiradores na fronteira.

Alguns parecem mesmo que sáem da boca de *talassas* perfeitos, que, infelizmente, tambem por aqui aparecem, de vez em quando para enterrarem os dentes pôdres na Republica. Mas estes são tão poucos que não fazem mal nem abalam as crenças dos que por cá labutam confiados no resurgimento da Patria e progresso da Nação.

= O povo do Camaxilo pediu ao governo do distrito para sustar a ida dos empregados nomeados para as circunscrições do Mussuco e Ciulo, em virtude de ter dirigido uma petição ao governador geral pedindo a extinção délas como inuteis e inconvenientes aos interesses do Estado.

As verbas que a Comissão Municipal de Camaxilo orçamentou para a manutenção da circunscrição ali criada somam 5.474$000 réis e supondo-se que as do Mussuco e Ciulo façam igual despeza, temos o total de 16.422$000 réis que terão de ser pagos por 41 firmas comerciaes, o que de todo é impossivel.

Os fundamentos que alegam são justos e rasoaveis, sendo de esperar que sejam atendidos.

Oxalá!

= Fala-se na fundição dos dois partidos politicos de Angola, reformista e colonial, para se unirem ao grupo do sr. Antonio José de Almeida.

Se tal fizerem, dirêmos-lhe que andam acertádamente e muito lucrará a provincia por se vêr livre da má politica que uns e outros estávam fazendo para se guerrearem. Além disso, Antonio José de Almeida é um belo caracter e um democrata de valor.

= Tem-se comentado desfavoravelmente a politica seguida pelo grupo Parlamentar Democratico, mas confia-se em que todos os grupos se unirão em volta da bandeira republicana para a defender do ataque dos inimigos que fóra e dentro do paiz atentam contra éla.

= Têm estado entre nós os nossos amigos, srs. capitão Ivo Ferreira, ex-capitão mór de Além-Quango e Antonio Diamantino, socio da conceituada firma comercial, Diogo & C.ª, e assignante do *Democrata*, em Camaxilo, para onde seguiu já.

Bôa viagem.

Acacio Simões.

Pará, 16 de dezembro

Chegaram ha dias, dois oficiaes do exercito português afim de tomarem parte nos concursos hipicos.

= A convite do sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, mui digno consul português nêste Estado, têm havido diversas reuniões no *Gremio Literario Português*, nas quaes ficou resolvido abrir-se uma subscrição para auxiliar a compra de um novo vaso de guerra em substituição do *S. Rafael*.

Fazem parte das diferentes comissões eleitas, os srs. dr. Emilio Amaral, Henrique Eduardo Nunes dos Santos, C. M. da Silva Salgado, Luís Domingues da Silva Dias, Alfredo Marques de Carvalho Dias, Joaquim Soares da Costa, Luís Davim Lobo e outros.

Na ultima reunião, em que teve inicio a subscrição, a soma atingida foi de 9:900$000 réis.

= Chegou no dia 9 do corrente a bordo do vapor inglez *Hildebrand*, o sr. José Theodoro Dias Soares, que era esperado por um grande numero de portuguêses e por uma comissão do *Centro Republicano Português*, indo em seguida aos cumprimentos, num automovel, acompanhado do sr. Corrêa do Amaral, ao consulado e dali ao Café da Paz, aonde tomou aposentos, demorando-se algum tempo em palestra amistosa com diversos portuguêses em numero superior a 30.

O sr. Dias Soares vem substituir o dr. Emilio Corrêa do Amaral no logar de consul, que deixou já, sendo geralmente sentida a sua retirada, em virtude dos relevantissimos serviços prestados á colonia de quem havia conquistado as maiores simpatias.

= Consta que um certo pensionista, em tratamento no Hospital D. Luís I, se tem permitido dirigir frases de pouco respeito ás novas instituições portuguêsas.

Com vista ao sr. Davim Lobo, presidente daquéla casa de caridade para que faça entrar na ordem o dito pensionista.

= Realisou-se no dia 5 do corrente, no *Centro Republicano Português*, a eleição para cargos vagos, sendo eleitos para presidente, o sr. Luís Domingues da Silva Dias; vice-presidente, Manuel Pereira; 1.º secretario, Adelino Gil e vogaes, José Julio Ferreira Godinho e Antonio José Cerqueira Dantas.

= Chegou aqui no dia 14 de manhã o cruzador *Republica* da marinha de guerra portuguêsa, tendo ido ao seu encontro, sete vapores conduzindo 2 musicas, diversas associações portuguêsas, entre élas o *Centro Republicano* e muito povo.

Não se descreve o entusiasmo louco com que a colonia portuguêsa recebeu a guarnição do nosso vaso de guerra. Todo o comercio fechou no dia da chegada, embandeirando diversas associações portuguêsas, algumas casas particulares e o *Centro Republicano*. Além disso realisaram-se varias festas em honra da marinhagem, deixando de se efetuar outras projetadas devido ao *Republica* ter de partir, manhã cêdo, para a Trindade, Key West, etc.

Todo o pessoal da tripulação percorreu os principaes pontos da cidade, sédes das associações, sendo elogiadissimo pela sua conduta, que não podia ser melhor.

C.

Cacia, 3

Ao lançar mão da penna para escrever a primeira correspondencia do novo ano de 1912, faltaria a um dos mais sagrados devêres se deixasse de saudar o corpo redactorial dêste valoroso semanario e bem assim os meus queridos conterraneos, especialmente os que mourejam em terras de além-mar o pão duro da vida e a quem desejâmos todas as prosperidades de que são dignos.

= Por causa de ter proferído algumas palavras em desabono das leis da Republica na ocasião da missa, foi a semana passada chamado á administração do concelho de Aveiro, o reverendo paroco desta freguezia, sr. Rodrigues da Costa, a quem o sr. Beja da Silva, consta, admoestou, fazendo-lhe vêr a penalidade em que incorre se por ventura continuar a desrespeitar o que a Republica estatuíu para ser cumprido.

Oxalá o sr. Rodrigues da Costa se compenetre, para bem de todos, dos seus devêres e não nos fórce a voltar ao assunto, principalmente nesta ocasião em que tanto necessitâmos de paz e harmonia.

= Sabêmos estar aqui organisada uma grande comissão com o fim de tratar das cultuais, na qual entram os principaes republicanos da freguezia, como João Afonso Fernandes, Teixeira Ramalho, dr. Marques da Costa e outros.

Já foi apresentada a respectiva relação, que seguiu para Lisboa por intermedio do governo civil.

= Parte no dia 9 para a capital o nosso amigo sr. dr. Marques da Costa, deputado por Oliveira de Azemeis.

= Teem estado uns dias verdadeiramente outonaes, convidativos ao passeio pelos campos com o que nos têmos regaládo.

O de segunda-feira, então, nem se fala. Delicioso.

C.

Alquerubim, 31 de dezembro de 1911

Pelo recenseamento da população, apurou-se que a freguezia de Alquerubim tem: 830 varões e 1:092 fêmeas, ao todo 1:922 pessoas. Sabem lêr 583, sendo, por isso, 1:339 o numero de analfabétos, em cujo numero entram creanças de tenra idade.

= Faleceu no dia 26 do corrente uma filhinha ao nosso amigo, sr. Antonio Martins dos Santos Barreto, honrado artista e bom republicano, desta freguezia.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de pêsames.

= Alquerubim e S. João de Loure não querem ir para Agueda; o povo está muito bem a pertencer á comarca d'Albergaria-a-Velha, que lhe fica *aqui ao pé da porta*. Mas é um acto de justiça que Sever do Vouga, pertença a Albergaria, que fica a meio caminho d'Agueda, que, se perder Sever do Vouga quer Alquerubim e S. João de Loure para a sua comarca. Verêmos como a politica arranja isto de modo que todos fiquem contentes.

= Por aqui não se fala em cultuaes, nem em fechar igrejas, nem em Paiva Couceiro. Está tudo tão calado...

C.

Pinheiro, 3

Além da moção que os habitantes das duas freguezias—Alquerubim e S. João de Loure, enviáram ao Governo, a comissão paroquial e politica de S. João de Loure enviou tambem a semana passada a seguinte representação ao ex.mo Ministro do Interior:

As comissões paroquiaes das freguezias de Alquerubim e S. João de Loure, interpretando o sentir de todos os seus habitantes, veem, junto de V. Ex.ª, protestar com toda a vehemencia, contra a sua pretendida anexação judicial e administrativa, no concelho de Agueda, conforme a petição dos interessados dêste concelho.

Tal pedido briga com a mais simples analise a que seja submetido, pois traria o seu deferimento graves transtornos e dispendios a estes povos. A 9 kilometros apenas da sua antiga séde concelhia, Albergaria-a-Velha, tendo regulares estradas a percorrer, além de interesses pessoaes e comerciaes ha muito e em larga escala ali estabelecidos, atingeria as proporções dum crime se, despresado o direito e justiça que nos assiste, se obrigassem os povos dos referidos logares a irem á distancia de 13 kilometros, sujeitos ainda á travessia do rio, tantas vezes e por longo tempo impossivel de transpôr, para obter e conseguir o que presentemente com pouco dispendio de tempo e de dinheiro facilmente conseguem.

Muitas outras razões, que refutâmos impertinente referirem-se poderiam mencionar, mas, mais que suficientes considerámos aquelas que aqui consignâmos e que temos a antecipada certeza hãode por certo bem fundo calar no espirito esclarecido e justiceiro do ilustre ministro do interior, nas mãos de quem confiadamente depositamos a justiça indiscutivel da nossa causa

Saude e Fraternidade.

A comissão

A moção enviada ao Governo leva mais de 600 assinaturas.

= Realizaram-se os oficios funebres na paroquial igreja de S. João de Loure, por alma do falecido juiz dr. Xavier. O acto foi concorridissimo por elementos de todas as categorias sociaes, sendo distribuido no final da cerimonia um obulo de cem réis a todos os pobres presentes. Esta filantropia da parte da desditosa viuva demonstra bem as suas belas virtudes de alma e nobreza de coração,

= Tvêe a sua *délivrance* a esposa do nosso bom amigo Manuel Dias Andrade, de S. João de Loure.

Os nossos parabens.

C.

Vêr na 4.ª pagina a ULTIMA HORA.

ANÚNCIOS

CITAÇÃO-EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiso de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Christo—que este assina, cor-

ULTIMA HORA

A manifestação clerical em S. Vicente e a atitude dos bispos, são o assunto da atualidade

Lisboa, 4 ás 14 h. 40 m.

Continúa na ordem do dia a manifestação de hostilidade á Republica levada a efeito no Paço de S. Vicente pela clericalhada da alta no dia de ano novo.

De toda a parte estão chegando telegramas de apoio ao governo e de incitamento aos castigos a aplicar aos que se coloquem fóra da lei, produzindo magnifica impressão o extrato do discurso do deputado Sá Pereira no *Congresso Nacional* publicado nos jornaes de hoje.

Tanto o Patriarca como os outros prelados que fôram proibidos de residir durante dois anos dentro da área do seu distrito, retiraram já, indo aquêle para Gouveia, o governador do bispado do Porto para Vizéla e o bispo da Guarda consta que para Castelo Branco.

A *Associação do Registo civil* deliberou, numa reunião ha pouco efectuada, promover dentro de poucos dias uma grandiosa demonstração de forças liberais, não só para protestar contra as arremetidas criminosas dos reaccionarios, mas tambem para dár o seu apoio moral a todas as medidas do governo, ainda as mais inergicas, tendentes a manter na ordem a cambada de mitra e corôa e os seus adeptos.

Pelas ruas teem aparecido alguns manifestos de combate á seita negra.

O *Diario* publíca os nomes da commissão concelhía de administração dos bens eclesiasticos de Aveiro, composta dos cidadão: dr. André dos Reis, Francisco Antonio Meirelles, Bernardo de Souza Torres, José Casimiro da Silva, Pompilio Ratóla, dr. Manuel Pereira da Cruz, Elisio Feio e Arnaldo Ribeiro.

N. da R.—O director deste jornal declara desde já que não aceita tal incombencia por incompatibilidades existentes entre si e o ex-administrador franquista, sr. Francisco Meirelles.

Comboio correio

Até ao momento de ir para a maquina o nosso jornal, proximo das 10 horas, ainda não chegou o comboio correio do sul por ter sofrido uma gràve avaría para além da estação de Coimbra, segundo nos informam.

---

rem seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana Maria de Jesus, viuva de Joaquim Ferreira Alves, moradora que foi em Requeixo, e em que é inventariante sua filha Margarida de Jesus, solteira, maior, moradora naquéle lugar. E, sem prejuiso do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados, Antonio Ferreira Alves, solteiro, de maior edade, jornaleiro, e José Ferreira Alves e mulher Rosa Carrancha, jornaleiros, ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos da Republica do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 23 de dezembro de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Regalão

O escrivão do 5.° oficio,
Julio Homem de Carvalho Christo.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

HENRIQUE VIEIRA

Viveirista de Bacêlos Americanos

Tem para vender quantidade, bastardo e enchertado. Qualidades garantidas.

AVEIRO
Costa do Valado

SOCIEDADE DAS

Aguas da Curia

Empreitadas de construção

A *Sociedade das Aguas da Curia* recebe propostas em carta fechada, até ás 15 horas do proximo dia 10 do mez corrente para a execução das seguintes empreitadas:

1.ª empreitada

Conclusão do edificio para armazens	3.562$500
Conclusão do edificio do novo balneario	9 520$000
Total	13.082$500

2.ª empreitada

Construção da casa para maquinas	2.572$000
Construção do pavilhão para o buvette e conclusão da casa do engarrafamento	7.737$500
Total	10.309$500

Os projétos e cadernos de encargos estão patentes no escritório da Sociedade das Aguas da Curia, (Mogofores) ou em casa do arquitéto Jaime dos Santos, rua Tenente Rezende—Aveiro.

O deposito da arrematação, na importancia de 50$000 réis para cada empreitada, deve ser éfetuado no escritório da Sociedade até ás 15 horas da vespera do dia designado para a arrematação.

Mogofores, 1 de janeiro de 1912.

O Presidente da Direcção,
Albano Coutinho.

TEATRO AVEIRENSE

Cinematografo

Sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa *Pathé*.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Por um tostão

se póde mandar vir de **Lisboa** *uma encommenda postal*

AINDA POR MENOS

isto é sem pagar nada pelo transporte se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso forem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos

ARMAZENS GRANDELLA

que pagam os portes sempre que os artigos que tenham a mandar vir excedam a importancia de 4$500 REIS

Eis *porque não temos nem queremos ter*

AGENCIAS

em parte alguma

Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantemos *os mesmos preços para toda a parte.*

Essas agencias não poderiam ter **nem sequer** o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

Assim, tratando directamente com os nossos clientes, **sem intermediarios,** *facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que* **em suas casas,** muito tranquillamente, **as examinem** *e confrontem os nossos preços e qualidades com outros que lhes proponham.*

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos

Armazens Grandella

Rua do Ouro—LISBOA

Basta escrever um postal com esta direcção

Uma encommenda postal só paga

UM TOSTAO

ou nada *quando expedida pelos ARMAZENS GRANDELLA, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!*

Batata hollandeza para semente

Cada 15 kilos, 600 réis

VIRGILIO SOUTO RATOLLA
Mamodeiro

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Cururjo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

FOTOGRAFIA

—CARVALHO—

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar

27, *Rua do Passeio Alegre*, 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos cloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Retratos (duzia) 500 rs.
Ampliações inalteraveis a 2$000 rs.
Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO, 86

Constituição da Republica Portugueza

Um folheto de 32 paginas contendo além da Constituição, os decretos de abolição da Monarchia, proscripção dos Braganças, composição da Bandeira Nacional, dotação presidencial e uma analyse-critica á obra da Republica.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale do correio de 100 réis a J. Cunha, Rua das Farinhas, 3, 2.°—Lisboa.

20 °|° aos revendedores

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.° folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.° 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

LIVRARIA UNIVERSAL
DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.